

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE “RESÍDUOS SÓLIDOS” DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO

Thaiane Berdine Santos Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

A Educação Ambiental tem unido-se a Teoria da Representação Social para trazer explicações sobre a relação de determinados grupos com o meio ambiente, gerando, assim, subsídios para a construção de projetos e práticas educativas. Este trabalho teve como objetivo conhecer e mapear as Representações Sociais de estudantes dos anos finais do ensino fundamental em relação aos Resíduos Sólidos, fornecendo assim elementos que podem servir de base para um posterior projeto de Educação Ambiental para esse mesmo público. A metodologia utilizada foi a da Análise do Conteúdo. Os dados foram coletados através de um questionário. O questionário foi respondido por 63 estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Constatou-se que as representações sociais de lixo dos sujeitos participantes dessa pesquisa estão ligadas, principalmente, à aversão e às consequências negativas de sua má destinação.

**Palavras-chave:** Meio ambiente, Educação ambiental, Representações sociais, Resíduos sólidos.

### INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é uma das principais demandas educacionais da atualidade e é vista como uma grande colaboração para a educação em geral. Diante da atual crise ambiental mundial, a EA torna-se uma resposta que instiga a mudança dos paradigmas vigentes que nos levaram até ela. No entanto, para que isso seja efetivo, a EA deve ser realizada de maneira profunda e crítica dando conta de analisar as relações políticas, econômicas, sociais e culturais da sociedade e propondo novos padrões sociais visando a participação democrática de todos. A EA deve ser uma educação política que promove indagações e diálogos com os mais diversos conhecimentos - científicos, étnicos e populares (REIGOTA, 2014).

Nesse contexto, a Teoria das Representações Sociais (TRS) tem grandes contribuições a realizar na EA visto que essa teoria busca entrar em contato com os saberes comunitários que estão presentes no discurso coletivo e orientam a gestão da vida cotidiana (JODELET, 2014). Além de valorizar esses saberes enquanto conhecimentos válidos, significativos e repletos de função, não inferiorizando-os. (JOVCHELOVITCH, 2011).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [thaiane.berdine@gmail.com](mailto:thaiane.berdine@gmail.com);

Reigota (2014) orienta que entrar em contato com os saberes populares dos sujeitos relacionados ao meio ambiente ou a outro objeto relacionado a este que se pretenda investigar é o primeiro passo para a execução da EA. O estudo das Representações Sociais tem como finalidade gerar subsídios para a prática educativa, estabelecendo um ponto inicial para o educador que será direcionado, parcialmente, pelos conhecimentos do público-alvo da ação. (REIGOTA, 2010).

As Representações Sociais são forjadas na comunicação. A partir da perspectiva da TRS, o conhecimento se desenvolve através da tríade: Sujeito individual – Sujeito Social – Objeto. (WOLTER, 2011). Sá (1998) diz que o objeto da pesquisa traduz o fenômeno ou problema que se quer investigar, portanto, a escolha deste deve ser realizada de maneira cautelosa para que o fenômeno que se tem interesse de estudar esteja realmente contemplado no respectivo objeto.

O objeto a ser investigado neste trabalho será "Resíduos Sólidos." Essa escolha parte de uma necessidade de diversificarmos os objetos investigados nos trabalhos de TRS aplicada à EA, visto que esses costumam colocar "meio ambiente" como objeto examinado na maioria das vezes (SILVA, 2018). O estudo de outros objetos traz possibilidades de investigação de diversas nuances da relação dos sujeitos com o ambiente.

Reigota (2014) afirma, também, que a EA deve fomentar a atuação comunitária a partir de uma realidade global e local e que o conteúdo da EA mais adequado é um que surja do levantamento de problemáticas vivenciadas no dia-a-dia pelo público-alvo. "Resíduos Sólidos" é um objeto que contempla esses critérios pois, enquanto é pauta de discussões ambientais mundiais também é uma problemática vivenciada pelos sujeitos dessa pesquisa em seu dia-a-dia - foi observado que os estudantes deixavam suas salas de aula muito sujas - ou seja, produziam muitos resíduos e não tinham a preocupação de destiná-los corretamente.

Dito isso, este trabalho tem como objetivo conhecer e mapear as Representações Sociais de estudantes dos anos finais do ensino fundamental em relação aos Resíduos Sólidos, fornecendo assim subsídios para um posterior projeto de Educação Ambiental para esse mesmo público.

A metodologia utilizada foi a da Análise de Conteúdo cujo objetivo é buscar o significado dos conteúdos produzidos pelos sujeitos investigados. A coleta de dados foi feita através de um formulário com perguntas, em sua maioria, abertas.

O questionário foi respondido por 63 alunos de 10 a 17 anos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A maioria dos estudantes relacionou lixo a um conceito de não-utilidade, já o termo "resíduos sólidos" foi mais relacionado ao estado físico destes. Foi

constatado, de forma geral, que as representações sociais de lixo dos sujeitos participantes dessa pesquisa estão ligadas à aversão e às consequências ruins da má destinação deste. Soluções mais sustentáveis aparecem de forma mais sutil compondo essas representações.

## METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em quatro etapas, sendo elas: revisão bibliográfica, coleta de dados, análise e tratamento dos dados.

### 2.1 Revisão Bibliográfica

Foram utilizados artigos e legislações a fim de compreender a como a TRS é aplicada na Educação Ambiental no Brasil.

### 2.2 Aquisição de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário que estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede particular de Olinda-PE responderam através da plataforma do *Google Forms*. O formulário aplicado está transcrito abaixo:

Nome:

Série: ( ) 6 ano ( ) 7 ano ( ) 8 ano ( ) 9 ano

Idade: ( ) 10 a 12 anos ( ) 12 a 14 anos ( ) 15 a 17 anos ( ) acima de 17 anos

Para você, o que é lixo? Obs.: pode responder com sua palavras, não existe resposta certa ou errada.

Para você, o que são resíduos sólidos? Obs.: pode responder com sua palavras, não existe resposta certa ou errada.

Escreva abaixo as cinco primeiras palavras que vem a sua cabeça quando você pensa em lixo:

Você acha que resíduos sólidos e lixo são a mesma coisa? Se não, qual a diferença?

### 2.3 Tratamento e análise dos dados

Os dados foram analisados através da metodologia da Análise do Conteúdo que consiste em buscar o sentido dos conteúdos produzidos pelos sujeitos investigados com o objetivo de entender o acesso à informação de certos grupos e a forma como esses a estruturam e disseminam. Os questionários foram analisados identificando termos-chave que inferem um conjunto de sentidos que estão relacionados a certas categorias definidas (REIGOTA, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 63 estudantes dos anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano) de uma escola da rede particular de Olinda- PE. Os estudantes têm de 10 a 17 anos: 68,3% tem de 12 a 14 anos, 23,8% de 10 a 12 anos e 7,9% de 15 a 17 anos. Quanto a série, 30,2% desses estudantes cursam o 6º ano; 27%, 8º ano; 23,8%, 7º ano e, por fim, 19%, 9º ano.

### 3.1 Representação social de “lixo”

Nesse tópico, serão analisadas as respostas das perguntas “Para você, o que é lixo? Obs.: pode responder com suas palavras, não existe resposta certa ou errada.” E “Escreva abaixo as cinco primeiras palavras que vem a sua cabeça quando você pensa em lixo:”

As perguntas foram escritas de forma que incentivasse os sujeitos a serem os mais sinceros possível em sua resposta para que os dados coletados fossem representativos em relação às representações que os estudantes possuem de lixo. Segundo Marcio Barretto et al (2016), lixo “é um fenômeno humano que corresponde aos resíduos considerados inúteis ou em desuso.”

A maioria dos estudantes definiu lixo baseando-se principalmente no conceito de utilidade. Como demonstrado na resposta a seguir: “Lixo é algo que não se pode mais utilizar, não serve mais para nada.” Nesse sentido, o lixo é o material que não apresentaria nenhum tipo de serventia ou utilidade para o ser humano que o produziu/que o porta. A tendência do sujeito é, portanto, livrar-se desse material. Aqui é importante destacar que nem tudo que é denominado como lixo é inútil. Estima-se que cerca de 30% do lixo produzido pelos brasileiros tem potencial para ser reciclado (PARA onde vai o lixo? Saiba mais sobre o descarte dele, 2017), portanto, tem utilidade.

Alguns estudantes definiram lixo como “restos” ou “resíduos” de atividades humanas, ou ainda ressaltando as consequências negativas de sua disposição no ambiente, como pode

ser visto na resposta a seguir: “[lixo é] Uma coisa horrorosa da nossa parte que causa dano pro nosso meio ambiente”. Poucos estudantes fizeram algum tipo de referência a processos de destinação adequada de lixo como reutilização e reciclagem.

Na pergunta “Escreva abaixo as cinco primeiras palavras que vem a sua cabeça quando você pensa em lixo:” o sujeito foi incentivado a realizar uma Associação Livre que consiste na escolha de um termo indutor (geralmente o objeto investigado) para que o sujeito associe, livremente, palavras a este termo, metodologia bastante utilizada em trabalhos que objetivam investigar representações sociais (SILVA, 2018).

A maioria dos estudantes enumerou elementos que são comumente colocados no lixo para responder essa pergunta, como no exemplo: “Casca de frutas, embalagens de brinquedo, coisas velhas, comidas estragadas e etc”. Grande parte dos sujeitos citou algumas consequências negativas da destinação inadequada do lixo, como no exemplo: “Fedido, entulho, rato, sujeira e bagunça.” Uma menor parte dos alunos citou, em sua resposta, algum elemento que retratasse um destino adequado para o lixo como a reciclagem, por exemplo.

Baseando-se nesses resultados podemos perceber que as representações de lixo do público-alvo da pesquisa estão, em sua maioria, atreladas a questões negativas, aos problemas causadas pela acomodação inadequada deste.

### 3.2 Representação social de “resíduos sólidos”

Nesse tópico, serão analisadas as respostas das perguntas “Para você, o que são resíduos sólidos? Obs.: pode responder com suas palavras, não existe resposta certa ou errada.” E “Você acha que resíduos sólidos e lixo são a mesma coisa? Se não, qual a diferença entre os dois?”. Essas perguntas objetivaram compreender se há alguma diferença nas representações sociais dos sujeitos ao modificarmos o termo evocado.

Segundo o dicionário Michaelis (2009), lixo são “resíduos provenientes de atividades domésticas, industriais, comerciais etc. que não prestam e são jogados fora; bagaço. Já a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) define resíduos sólidos como “material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido [...]”. Como exposto, esses dois termos embora possam ser utilizados para denominar o mesmo fenômeno, possuem aplicabilidades e nuances diferentes, o que pode refletir nas Representações Sociais dos sujeitos dessa pesquisa.

A maior parte dos estudantes relacionaram o termo “resíduos sólidos” ao estado físico do resíduo, como no exemplo: “São resíduos duros que não são moles nem molengas”. As

respostas sobre o termo “resíduos sólidos” tiveram mais menções a reciclagem e outras formas de destinações adequadas (reutilização) do que as respostas relacionadas a “lixo”, demonstrando que as representações de “resíduos sólidos” estão mais atreladas a aspectos positivos de sua destinação.

Os estudantes se dividiram ao responder se acreditavam que “resíduos sólidos” e “lixo” são a mesma coisa. Interessante destacar que muitos do que responderam que não consideram “lixo” e “resíduos sólidos” como sinônimos apontaram como diferença entre os dois a possibilidade de reaproveitamento e reciclagem dos resíduos sólidos (em tese, inexistente para o lixo) como na seguinte resposta: “Não [é a mesma coisa],o lixo é definido como qualquer tipo de item que não tem mais utilidade e não pode ser reutilizado esteja em estado líquido ou sólido resíduo por uma vez é o nome dado a sobra de material que pode ser reutilizado de outra forma por outra pessoa em determinado momento.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido que as representações sociais de lixo dos sujeitos participantes dessa pesquisa estão ligadas à aversão e às consequências negativas da má destinação do lixo. Soluções mais sustentáveis relacionadas às problemáticas do lixo constituem essas representações de forma ainda muito discreta. Quando o termo é modificado para “resíduos sólidos” as soluções sustentáveis aparecem com maior frequência, o que indica que popularizar esse termo é importante para ressignificar a ideia de lixo.

Apresentar soluções viáveis para as questões atuais dos resíduos sólidos, de uma forma geral, é necessário no ensino fundamental para que os estudantes em contato com essas informações possam construir representações mais positivas e críticas.

É indispensável que num futuro projeto de EA aplicado para esse público, as representações de lixo sejam problematizadas para que os estudantes passem a enxergar as potencialidades existentes em torno do tema “resíduos sólidos” (reaproveitamento, reciclagem, coleta seletiva, entre outras) munindo-os assim de repertório necessário para construir representações que contemplem a complexidade do tema e que incentive a colaboração em transformações sociais.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010: Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, v. 3, 2010.

DE SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. EdUERJ, 1998.

DOS SANTOS GARCIA, Marcio Barreto et al. Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada. **Semioses**, v. 9, n. 2, p. 77-91, 2016.

JODELET, Denise. A fecundidade múltipla da obra “A Psicanálise, sua imagem e seu público”. **Conselho Editorial**, p. 262, 2014.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações sociais e polifasia cognitiva: notas sobre a pluralidade e sabedoria da Razão em Psicanálise, sua imagem e seu público, 2011.

PARA onde vai o lixo? Saiba mais sobre o descarte dele. Correio Braziliense, Brasília, 22 de set. de 2017. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/parceiros/ministerio-publico/2017/09/22/interna-parceiros-ministeriopublico,628196/para-onde-vai-o-seu-lixo-saiba-mais-sobre-o-descarte-dele.shtml>. Acesso em 11 de nov. de 2020.

MICHAELIS, Dicionário da Língua Portuguesa. Dicionário online Uol. **Editora Melhoramentos**, 2009.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2010.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. rev. **São Paulo: Brasiliense**, 2014.

SILVA, Thaianie Berdine Santos. Teoria das Representações Sociais e Educação Ambiental: o estado da arte no Brasil. 2018. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Pernambuco, Recife, 2018.

WOLTER, Rafael Moura Coelho Pecly. Serge Moscovici: um pensador social. , p. 21-29, 2011.